

REQUERIMENTO Nº 8.199/2014

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

O Deputado Estadual ora subscrevente, apoiado em permissivo regimental próprio, expressa no artigo 132, XII, propõe que seja incluso na Ata dos trabalhos desta augusta Casa Legislativa a realização de uma Sessão Especial em homenagem aos 217 anos de obras Maçônicas no Estado da Bahia, a ser realizada no dia 10 de outubro de 2014, às 9:30 horas.

Justificativa

Cipriano José Barata de Almeida nasceu na Freguesia de São Pedro Velho, em Salvador, Bahia, no dia 26 de setembro de 1762. Foi político, médico e um dos jornalistas que mais trabalhou com política durante o Primeiro Reinado, também ficou conhecido por ter sido um dos mais ativos combatentes na luta em favor da Independência brasileira.

Formou-se em cirurgia, filosofia e matemática na Universidade de Coimbra. Adquiriu experiência com o trabalho escravo como lavrador de cana-de-açúcar na Vila de Abrantes (atual Camaçari). Juntamente com o professor Francisco Muniz Barreto, e outros, foi membro da primeira Loja Maçônica brasileira, a "Loja Cavaleiros da Luz", fundada em Salvador em 1797. No ano seguinte, participou da Conjuração Baiana (1798), sendo detido quando da repressão que se seguiu. Há quem afirme que foi ele o redator do "Manifesto ao Povo Bahiense", que conclamava a população à revolução.

Considerado homem de ideias liberais e republicanas, também participou da Revolução Pernambucana e da Corte de Lisboa já como deputado brasileiro, pela província da Bahia, em 1821. Vale destacar o grande empenho e contribuição para a efetiva abolição da escravidão, haja vista que já nos anos de 1860 ele reverberava esse ideal.

Pertencia a uma ala radical e as suas ideias deixaram os portugueses enfurecidos, sentindo a pressão retornou ao Brasil voltando-se para o lado dos que defendiam a separação de Portugal. Impedido de voltar para a Bahia, devido ao enorme contingente de tropas lusitanas no estado, foi para o Recife onde trabalhou na imprensa da Gazeta de Pernambuco. Era a oportunidade que tinha de denunciar tudo aquilo que o incomodava e comunicar ao povo o que estava acontecendo, como a ameaça de recolonização e as intenções de D. Pedro.

Logo depois, fundou o seu próprio veículo de comunicação, o jornal "Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco", em 1823. Neste periódico o jornalista publicava textos contra a escravidão e defendia a Independência. No mesmo ano foi eleito deputado pela Bahia, mas negou-se a participar da Assembleia Constituinte percebendo a aproximação das tropas de D. Pedro. Alguns dias depois de fato a Assembleia foi fechada pelos portugueses.

Cipriano Barata foi preso inúmeras vezes em diferentes ocasiões. Para se ter uma ideia de como ele incomodava a corte e o imperador, uma de suas prisões em 17 de novembro de 1823, deu o título de Barão do Recife ao seu realizador.

Barata permaneceu preso até 1830, exercendo mesmo de dentro da prisão a atividade de jornalista e veiculando os seus jornais com diferentes nomes de acordo com o lugar em que estava. O jornal já passou a se chamar "Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco", "Sentinela da Liberdade na Guarda do Quartel General" e "Sentinela da Liberdade na Guarita de Villegaignon". Após ser solto, voltou para a Bahia, deu continuidade as suas atividades políticas e continuou a escrever o "Sentinela da Liberdade na Guarita o Quartel-General de Pirajá" por mais seis anos. Depois se retirou para Natal, onde deu aulas de francês até a sua morte em 07 de junho de 1838.

Entendo que é importante resgatar na história força e influência para continuar trabalhando, sendo assim percebo que os homens de hoje, podem construir, não obstante ao que foi ontem, uma sociedade forte e construtiva, a exemplos das contribuições da maçonaria que vem fazendo de suas obras, o verdadeiro símbolo na história, e seus membros sendo conhecidos como homens livres e de bons costumes.

P. deferimento.

Sala das Sessões, 02 de setembro de 2014.

Deputado Bira Corôa